BT-30.702-02



MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO LOGÍSTICO

DIRETORIA DE ABASTECIMENTO

BOLETIM TÉCNICO
PROCEDIMENTOS A SEREM ADOTADOS COM CÃES DE GUERRA

1ª Edição

2021

BT-30.702-02



MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO LOGÍSTICO

DIRETORIA DE ABASTECIMENTO

BOLETIM TÉCNICO
PROCEDIMENTOS A SEREM ADOTADOS COM CÃES DE GUERRA

1ª Edição

2021

ÍNDICE DE ASSUNTOS



	Pag
1. FINALIDADE	03
2. DOCUMENTAÇÃO DE REFERÊNCIA	03
3. INFORMAÇÕES RELEVANTES	03
4. PROCEDIMENTOS A SEREM ADOTADOS COM CÃES DE GUERRA	03
5. REVOGAÇÃO DE NOTA INFORMATIVA	04
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	05



1. FINALIDADE

O presente documento tem por finalidade a prevenção da ocorrência de casos de hipertermia por intermação/insolação em cães nas OM possuidoras de Seções de Cães de Guerra (SCG), visando preservar a higidez e a operacionalidade dos animais e o patrimônio do Exército Brasileiro (EB), através da padronização de procedimentos na utilização de cães de guerra.

2. DOCUMENTAÇÃO DE REFERÊNCIA

Portaria nº 8-COTER, de 22 de novembro de 2013 – Caderno de Instrução de Emprego de cão de Guerra (EB70-CI-11.002)

3. INFORMAÇÕES RELEVANTES

a) A hipertermia por intermação/insolação em cães é uma emergência veterinária comum, pode progredir para falência múltipla de órgãos e morte (HEMMELGARN & GANNON, 2013; TEICHMANN *et al*, 2014).

b) A condição ocorre quando os cães são expostos a altas temperaturas, causando falha nos mecanismos de termo-regulação do corpo (HEMMELGARN & GANNON, 2013), sendo mais comum no verão, particularmente no período da tarde (TEICHMANN *et al*, 2014).

c) A hipertermia por intermação/insolação em cães constitui um processo complexo que afeta o trato gastro-intestinal, o sistema de coagulação, a função renal, os sistemas circulatório e respiratório e o Sistema Nervoso Central (SNC) (HEMMELGARN & GANNON, 2013).

d) É necessário o tratamento imediato nos casos de hipertermia em cães, porém a condição apresenta taxa de letalidade de 50 (cinqüenta) %, apesar do tratamento apropriado, devido a complicações tais como choque, sepse, Coagulação Intravascular Disseminada (CID) e insuficiência renal aguda (BRUCHIM *et al*, 2006; HEMMELGARN & GANNON, 2013; TEICHMANN *et al*, 2014.

e) Os cães de trabalho militares estão particularmente expostos a situações de calor e risco de hipertermia por intermação/insolação, por não possuírem mecanismo de termo-regulação através do suor (VOGELSANG, 2007).

f) Os fatores predisponentes para a hipertermia em cães militares incluem desidratação, falta de aclimatação à região de trabalho, episódios anteriores de hipertermia por intermação, longos períodos de trabalho sem tempo adequado para descanso e resfriamento (TAYLOR, 2009).

4. PROCEDIMENTOS A SEREM ADOTADOS COM OS CÃES DE GUERRA

a) **Canalização dos esforços de treinamento e emprego dos cães para sua atividade-fim, evitando sempre que possível, exposição dos cães para entretenimento e respeitando a adequada hidratação e períodos de descanso para o canino em todo o seu trabalho.**

b) Durante formaturas, os caninos devem permanecer fora de forma em local à sombra, protegidos do calor excessivo, participando das mesmas apenas durante o desfile.

c) A utilização de focinheiras deve ser realizada com critério, principalmente em situações de extremo calor e ao percorrer longas distâncias (marchas, corridas), uma vez que prejudicam a respiração efetiva, principal mecanismo de termorregulação dos cães.

d) Deve-se atentar ao transporte dos cães em viaturas adequadas, de preferência com sistema de ar-condicionado e se possível, em horários do dia em que a temperatura seja mais amena.

g) Os solários da Seção de Cães de Guerra devem possuir área de sombra, mesmo que parcial, ao longo do dia todo, permitindo o cão a buscar abrigo caso seja deixado no recinto em período inadequado.

5. REVOGAÇÃO

Este Boletim Técnico revoga a Nota Informativa nº 01/2015-SGLRV/D ABST , de 09 de setembro de 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUCHIM, Y; KLEMENT, E.; SARAGUSTY, J.; FINKEILSTEIN, E.; KASS, P.; AROCH, I. Headstroke in dogs: a retrospective study of 54 cases (1999-2004) and analysis of risk factors for death. **Journal of Veterinary Internal Medicine,** 20 (1), 38-46, 2006.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de bem-estar em animais de emprego militar**: notas de aula**.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Escola de Saúde do Exército, 2020.

HEMMELGARN, C.; GANNON, K. Headstroke: clinical signs, diagnosis, treatment, and prognosis. **Compendium: Continuing Education for Veterinarians,** 35 (7), 2013.

HEMMELGARN, C.; GANNON, K. Headstroke: thermoregulation, pathophysiology and predisposing factors. **Compendium: Continuing Education for Veterinarians,** 35 (7), 2013.

TAYLOR, W. M. Canine tactical field care part two – massive hemorrhage control and physiologic stabilization of the volume depleted, shock-affected or headstroke-affected canine. **Journal of Special Operations Medicine,** 9 (2) (Spring), 13-21, 2009.

TEICHMANN, S.; TURKOVIC, V.; DORTFELT, R. Headstroke in dogs in southern Germany: a retrospective study over a 5,5 year period. **Tierartzl Prax Augs K Kleintiere Heimtiere,** 42 (4), 213-222, 2014.

VOGELSANG, R. Care of the military working dog by medical providers. **Journal of Special Operations Medicine,** 7 (2) (Spring), 33-47, 2007.

Brasília-DF, 27 de outubro de 2021

Washington Rocha Triani

Gen Bda WASHINGTON ROCHA TRIANI
Diretor de Abastecimento